

CONTEÚDOS DA 1ª SÉRIE – 3º/4º BIMESTRE 2016 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): David Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016

Unidade:  Cascadura  Mananciais  Méier  Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

**Texto I**

**Canção do Exílio  
(Gonçalves Dias)**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar — sozinho, à noite —  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

1) O texto I é um conhecido poema da literatura romântica brasileira. Identifique a qual geração da poesia o texto pertence.

2) Explícite uma característica predominante dessa fase com base em um (uns) verso (s) do texto.

3) Com a ajuda de sites de busca, identifique os referentes dos advérbios "lá" e "cá" mencionados por Gonçalves Dias, associando-os ao contexto do Romantismo.

4) Há um texto oficial brasileiro que faz intertextualidade com a segunda estrofe do poema. Identifique-o.

### Texto II

#### SE EU MORRESSE AMANHÃ

Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!  
Que aurora de porvir e que amanhã!  
Eu perdera chorando essas coroas  
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva  
Acorda a natureza mais louçã!  
Não me batera tanto amor no peito  
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora  
A ânsia de glória, o doloroso afã...  
A dor no peito emudecera ao menos  
Se eu morresse amanhã!

5) O texto II pertence ao autor conhecido como Byron brasileiro. Identifique tal autor e explique o porquê da alcunha.

6) Claramente a temática do texto é a morte. Explique por que esse assunto é bastante recorrente no Romantismo.

7) Discorra sobre o conceito de Escapismo, associando-o à noção de presente, passado e futuro.

8) A segunda geração da poesia romântica é conhecida como Ultrarromantismo. Associe a nomenclatura ao texto.

### Texto III

#### O "Adeus" de Teresa

A vez primeira que eu fitei Teresa,  
Como as plantas que arrasta a correnteza,  
A valsa nos levou nos giros seus  
E amamos juntos E depois na sala  
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala

E ela, corando, murmurou-me: "adeus."

Uma noite entreabriu-se um reposteiro. . .  
E da alcova saía um cavaleiro  
Inda beijando uma mulher sem véus  
Era eu Era a pálida Teresa!  
"Adeus" lhe disse conservando-a presa

E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"

Passaram tempos sec'los de delírio  
Prazeres divinais gozos do Empíreo  
... Mas um dia volvi aos lares meus.  
Partindo eu disse - "Voltarei! descansa! . . ."  
Ela, chorando mais que uma criança,

Ela em soluços murmurou-me: "adeus!"

Quando voltei era o palácio em festa!  
E a voz d'Ela e de um homem lá na orquestra  
Preenchiam de amor o azul dos céus.  
Entrei! Ela me olhou branca surpresa!  
Foi a última vez que eu vi Teresa!

E ela arquejando murmurou-me: "adeus!"

ALVES, C., Espumas Flutuantes, 1870.

9) Castro Alves, no que diz respeito à temática do amor, difere-se de outros autores do período romântico. Explique a afirmativa com base no texto.

10) Aponte um verso que contenha uma característica da 3ª geração romântica, explicitando-a.

11) Explique por que "Adeus" se encontra entre aspas no título.

12) **(USP – adaptada)** O índio, em alguns romances de José de Alencar, como Iracema e Ubirajara, é idealizado sobre o pano de fundo da natureza, da qual é o herói épico. Explique por que o autor adota essa construção.

**(FUVEST - adaptada)** *Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe<sup>1</sup> em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, o que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria de hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia<sup>2</sup> rechonchuda e bonita. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão<sup>3</sup>. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença d serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos. (Manuel Antônio de Almeida, Memórias de um sargento de milícias)*

Glossário:

<sup>1</sup>**algibebe**: mascate, vendedor ambulante.

<sup>2</sup>**salonia**: aldeã das imediações de Lisboa.

<sup>3</sup>**maganão**: brincalhão, jovial, divertido.

13) Neste excerto, o modo pelo qual é relatado o início do relacionamento entre Leonardo e Maria se aproxima do tratamento das relações amorosas no Romantismo? Justifique.

**(PUCCAMP - adaptada)**

Texto crítico

"Embora seja importante indagar das razões por que público brasileiro dos anos de 1870 avidamente leu e com entusiasmo aplaudiu "A Escrava Isaura", razões que encontram o principal motivo em onda então crescente de sentimento abolicionista – convenhamos em que muito mais importante o comportamento desse público é, para a crítica, a natureza desse romance.

Mesmo lido com simpatia, "A Escrava Isaura" não resiste à crítica. Seu enredo resulta em ser inverossímil, tais e tantos são os expedientes primários do Autor, usados para conduzir por determinados caminhos e para desenlace preestabelecido: em frequentes ex-abruptos, mudam os sentimentos dos protagonistas com relação à bela e desditosa Isaura, e assim de protetores se transformam de pronto em perversos algozes, servindo à linha dramática premeditada pelo ficcionistas; não menos precipitada e artificialmente se engendram e desenrolam as situações ou episódios concebidos sempre com a intenção de marcar "passus" da vida "crucis" da desgraçada heroína, que, por fim, mais arrastada pelo autor que pelas forças do drama que vive, encontra no alto do seu calvário, ao invés do sacrifício final (o que teria dado ao romance verossimilhança e força), a salvação e a felicidade de extrema.

Tão primário e artificial quanto enredo que domina a obra, dando-lhe típica estrutura novelesca ou romanesca, é, não digo a concepção, mas o modo de conduzir personagens: Isaura, Malvina, Rosa, Leôncio, Álvaro, Belchior, André, o Dr. Geraldo, Martim e Miguel, se têm peculiaridades físicas e morais que os caracterizam suficientemente e os individualizam na galeria das personagens da ficção romântica, se ocupam posições bem "marcadas" no palco dos acontecimentos, decomposto em dois cenários (uma fazenda de café da Baixada Fluminense e o Recife), não chegam, contudo, a receber suficiente estofamento psicológico: daí a impressão que deixam, não apenas de símbolos dramáticos quase vazios, senão que também títeres (vá lá a cansada imagem) conduzidos pelo autor, para esta ou aquela ação indispensável, a seu ver, às suas principais intenções".

(Antônio Soares Amora, "O Romantismo", vol. II da A Literatura Brasileira).

14) Antônio Soares Amora nos deixa claro que sucesso de público não corresponderá necessariamente a sucesso de crítica. Explique a afirmativa, comprovando com passagens do texto.

15) A partir dos textos dessa prova, diferencie estruturalmente a poesia e prosa românticas

16) Pesquise sobre os principais modelos de prosa do romantismo, indicando suas características e apresentando exemplos dos mesmos.

17) O texto I, Canção do Exílio, é um dos poemas mais parodiados da literatura. Crie uma paródia a partir desse texto.